

PONTE: O BRASIL AO LADO DE PORTUGAL



O PRESIDENTE DA REPUBLICA RECEBE A MENSAGEM DO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

o Thomaz este acto que hoje se realiza, tenho a certeza, irá repetir-se em escala muito mais ampla e dentro de muito pouco tempo. Estaremos então, brasileiros e portugueses, festejando a grande ponte representada pelo intercâmbio entre os nossos dois países e cujos alicerces foram lançados na capital do Estado que tenho a honra de governar, quando na memorável data de 29 de Abril de 1966, os empresários brasileiros de S. Paulo e os representantes da indústria portuguesa firmaram solenemente o protocolo de cooperação económica e tecnológica. Esse protocolo é mais um marco no processo de fortalecimento da grande comunidade luso-brasileira, que mais ainda irá estreitar o grande e fraternal abraço que através do Atlântico, mantêm unidos Brasil e Portugal, na sua formação cristã, no idioma, na capacidade criadora e, agora, no seu dinamismo admirável, pugna no mundo por uma desastada e merecida posição no conceito das na-

ções mais desenvolvidas e progressistas.

Os engenheiros, advogados, médicos e arquitectos e suas esposas, que constituíram a caravana da comunidade, organizada pelo jornalista Alves Pinheiro, com o patrocínio do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, foram recebidos pelo Presidente da República, a quem apresentaram cumprimentos de despedida, no termo da sua romagem a Portugal, onde vieram com a finalidade de assistir a actos comemorativos do ano jubilar e, em especial, à inauguração da ponte sobre o Tejo.

As individualidades luso-brasileiras, que foram acolhidas com muita simpatia pelo Sr. Almirante Américo Thomaz, faziam-se acompanhar dos Srs. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação; Dr. Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional; Almirante Henrique Tenreiro e Dr. Sousa Barriga, vogal da mesma comissão e secretário-geral das celebrações; e Dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro de Turismo de Portugal no Rio. Na audiência estiveram também presentes o secretário-geral da Presidência da República, Sr. Dr. Luís Pereira Coutinho, e o oficial às ordens do Chefe do Estado, Sr. Capitão Rui Pereira Coutinho.

Em nome da caravana, usou da palavra o Sr. Eng.º Mário Neves, que saudou o Sr. Almirante Américo Thomaz e exprimiu a satisfação com que todos visitaram a Mãe-

Pátria, afirmando que a Ponte Salazar, se representa um símbolo da engenharia portuguesa, tem para os portugueses do Brasil e para os próprios brasileiros um significado muito maior, na medida em que poderá simbolizar o trabalho notável dos portugueses ao longo dos séculos, especialmente na fraternidade entre homens de todas as raças e no estabelecimento de pontes entre os vários povos que civilizou. Formulou ainda votos por que num futuro próximo se estabeleça uma grande ponte entre Portugal e o Brasil, para afirmar ao Mundo que Angola e Moçambique não são apenas províncias portuguesas mas, também, do próprio Brasil.

Ao agradecer os cumprimentos e as saudações, o Presidente da República referiu a obra civilizadora de Portugal em todo o Mundo, designadamente no Brasil, que nos orgulhamos de ter criado e proporcionado ascender a uma grande nação. Fez votos por que todos levem desta visita à Mãe-Pátria as melhores recordações, não apenas as horas recordações, não apenas a obra monumental agora inaugurada, mas também do espírito que nos anima em relação a um mais estreito contacto entre os dois povos irmãos.

O Chefe do Estado obsequiou depois os visitantes com um cálice de Porto, servido no terraço dos jardins, em convivio muito fraterno, tendo aproveitado a ocasião para oferecer a todos a medalha comemorativa da inauguração da ponte sobre o Tejo.

HÁ NECESSIDADE DE DAR A CONHECER NOS CONCELHOS A VIDA DOS MUNICÍPIOS PARA DOCTRINAR AS POPULAÇÕES

— afirmou o Ministro do Interior durante a homenagem que Setúbal prestou ao Conselheiro Miguel Bastos

Setúbal viveu ontem uma das grandes páginas da sua crónica contemporânea, ao consagrar, uma vez mais, um dos setubalenses que mais têm contribuído para o seu progresso e engrandecimento, no decorrer da vigência da Revolução Nacional e, também, ao patentear perante o País uma exposição admirável acima de todos os louvores e elogios o estorço de engrandecimento levado a cabo pela vasta e progressiva região que se estende entre o Tejo, Sado e Sorraia, nos últimos quarenta anos de paz, de construtiva paz, de realizações sem igual.

Expressão de gratidão, afirmação inequívoca de progresso activo e fecundo, bem pode ser na história da velha e fidalga urbe, a legenda dorada da tarde de ontem.

Castro, aquele membro do Governo, ladeado pelo homenageado, pelo chefe do distrito e pelo presidente da Câmara de Setúbal, procedeu, sob uma estrondosa salva de palmas, ao descerramento da lápida da nova avenida.

Fala o presidente da Câmara

Feito silêncio a custo, usou da palavra, para saudar o Ministro, o presidente do Município setubalense.

O Sr. Dr. Manuel José Constantino de Goes começou por recordar a forma apoteótica com que Setúbal recebeu, no passado domingo, o Chefe do Estado, ao agradecer-lhe a dívida dessa maravilhosa obra de arte que é a ponte sobre o Tejo — a Ponte Salazar.

E acrescentou: «Hoje temos a honra enorme de receber um ministro cuja visita é sempre, para todas as terras do País um verdadeiro acontecimento, Setúbal tem, mais uma vez, a possibilidade de agradecer na pessoa de V. Ex.º o grande melhoramento que foi, para todos, a inauguração desse traço de união entre o nosso distrito e Lisboa».

Depois de sublinhar os cumprimentos e saudações ao Sr. Dr. Santos Júnior, o presidente da municipalidade setubalense afirmou, referindo-se à homenagem ao conselheiro Dr. Miguel Bastos:

«A presença de V. Ex.º, Sr. Ministro, na cerimónia que se realizou, cerimónia que representa bem o sentimento de gratidão que Setúbal tem, sempre, para com aqueles que a ajudaram no seu progresso, para com aqueles que a prestigiaram de qualquer modo, veio emprestar-lhe uma dignidade que muito nos apraz registar.

O nome do Dr. Miguel Rodrigues Bastos ficará desde hoje consagrado nesta avenida que, se bem que ainda incompleta, será futuramente uma das mais belas de Setúbal.

Ela será dentro de algum tempo, quando estiver executada a passagem inferior do Quebedo, a principal saída da zona central da cidade para o Alentejo e passará por uma das mais grandiosas zonas residenciais que no futuro atestarão do progresso e desenvolvimento da nossa terra.

Com a sua construção, que se deve a uma colaboração muito íntima da Câmara com a iniciativa particular, inicia-se a modificação completa duma vasta zona até hoje considerada como problema, no arranjo urbanístico das cidades.

Depois: «Quem dedicou vinte anos da sua vida pública a uma terra, quem para ela tanto conseguiu durante esse tempo, que não para si, deve ser tomado como exemplo, deve ser apontado aos que há-de vir e por isso essa placa simples, sem pretensões, agora aqui colocada, representa uma homenagem bem pequena, para quem tanto fez.

Tantos anos de esforços, de dedicação a uma causa que sendo de todos, tão poucos encontra dispostos ao sacrifício, representam um somatório de boa vontade, sacrifício, dedicação e sobretudo de amor pelo próximo, que tornam o juiz conselheiro Dr. Miguel de Pádua Rodrigues Bastos merecedor da nossa maior admiração».

O Sr. Dr. Constantino de Goes pôs termo às suas considerações, repetindo agradecimentos ao Ministro por ter querido estar com os setubalenses, num dia em que se prestava homenagem a um grande e ilustre filho de Setúbal e, ao mesmo tempo se inaugurava um reportório vivo da actividade municipal do distrito, durante os qua-

vel Bastos exemplares especiais da publicação «O Distrito de Setúbal» (Breve resenha Histórica, Monumental e Artística), em que é prestada significativa homenagem ao conselheiro Miguel Bastos.

O discurso do Ministro do Interior

O Ministro do Interior, num breve e eloquente improviso, começou por declarar que lhe cumpria agradecer as palavras que neste dia agradável e festivo lhe haviam dirigido neste distrito de Setúbal. Sentia que havia nelas um sentido exagerado de lhe atribuírem qualidades que não possuía, de o distinguírem com deferências que muito agradecia. Mas as palavras passaram, e embora as deferências fiquem, o que principalmente interessa era o motivo que o trouxera a Setúbal.

E acrescentou: «Há necessidade de todos darmos a conhecer numa visão tanto quanto possível completa, a vida dos nossos municípios nos respectivos concelhos, para doutrinar, para educar os corações de entusiasmo, o serviço das terras. Não chega haver baírrismo, necessário que haja municipalismo, mais amor ao nossos municípios».



O MINISTRO DO INTERIOR CONDECORA O DR. MIGUEL BASTOS

Toda a acção desenvolvida, toda a obra realizada vive eloquentemente em elucidativos fotomontagens em elucidativos gráficos que mostram o que se fez em matéria de edifícios escolares, em estradas e pontes, em parques e jardins, em melhoramentos urbanos, em construção e restauração de monumentos nacionais, em criações de nível artístico, em desenvolvimento económico, industrial, social e comercial, em soluções do problema florestal, em aproveitamento turístico, numa palavra: toda a gama altíssima de melhoramentos que têm caracterizado a vida activa e frutuosa dos concelhos do distrito de Setúbal nas últimas quatro décadas.

O Ministro do Interior, sempre ciceronado pelo governador civil do distrito e pelos presidentes dos vários municípios, percorreu demoradamente o interessante pavilhão interessando-se curioso por quanto via, pedindo informações e esclarecimentos e frequentemente emitindo a sua opinião.

Terminada a visita à notável exposição, o Ministro e demais entidades oficiais passaram ao salão de exposição dos trabalhos dos artistas setubalenses.

O discurso do presidente da Junta Distrital

Aqui saudou o Ministro em breves palavras o presidente da Junta Distrital.

O Sr. Dr. Eduardo Albarrou agradeceu a visita do Ministro Santos Júnior que, por profundo conhecedor do nosso problema municipalista em todos os seus aspectos e meandros tão altos e notáveis serviços tem prestado aos municípios de todo o País e entre estes aos que compõem o distrito a cuja Junta preside.

Saudou também o Sr. Eng.º Pereira Beja que arcando com herança tão difícil tal qual era a da successão do conselheiro Miguel Bastos, não duvidou em tomar sobre seus ombros a pesada tarefa da chefia do distrito setubalense neste momento.

Continuando o orador prestou homenagem ao antigo governador civil de Setúbal a quem em grande parte se deve o êxito da exposição que todos acabavam de admirar.

O Sr. Dr. Eduardo Albarrou terminou por pedir licença para agradecer ao Sr. Dr. Santos Júnior e Mi-

forma a todos termos maior resse pela vida da nossa terra.

Esta exposição que acabou de visitar realizava plenamente a maneira modelar o pensamento com elas se pretende atingir.

Outro motivo que o alegrava neste dia era a consagração do homem que dedicou quase toda a sua vida ao progresso da sua terra. A placa que há pouco inaugurando o seu nome a uma das principais avenidas da Setúbal fica bem como consagração do homem que como poucos soube ganhar e servir o bem comum. Aquela placa é também um sinal de esperança de que a sua obra continuada e de que o Dr. Miguel Bastos mesmo fora do governo seu distrito continuará a servir.

Tinha ainda a dupla satisfação em nome do Chefe do Estado fazer entrega da comenda da Ordem do Infante D. Henrique com o qual o Sr. Dr. Miguel Bastos e muito justamente, o Chefe do Estado acabou de o agraciar.

Nesta altura, sob os gerais dos seus da assistência, o Ministro do Interior colocou ao pescoso do Dr. Miguel Bastos a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, com o qual o Sr. Dr. Miguel Bastos e muito justamente, o Chefe do Estado acabou de o agraciar.

Por fim, o Dr. Miguel Bastos, comovidas e sentidas palavras, agradeceu a Deus aquela hora de glória que em pouco lhe era devolvido ao homem forte e ao Promontório de Sagres — Setúbal — que na defesa dos interesses do País tem sido heróico e insubstituível.

Ele só este pensamento servava a Deus pudesse continuar a fazê-lo.

Por fim, realizou-se o jantar em honra do Ministro e do conselheiro Miguel Bastos, a assistiram algumas das entidades presentes.

A JUNTA DISTRITAL DE LISBOA MANIFESTA O SEU REGOZILHO

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do Sr. Ribeiro Ferreira.

Depois de apreciado o expediente, o presidente manifestou a maior satisfação pela inauguração da Ponte Salazar afirmando que se ficava a projeção nacional, que se ficava a devoção do Conselho, e que, apesar de numerosos problemas nacionais, estas palavras se associavam todos os vogais presentes.

O LIVRO DA PONTE

«Texto de inextinguível clareza e de rica documentação fotográfica» são os termos utilizados pelo Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, para classificar o lujoso volume «A Ponte Salazar».

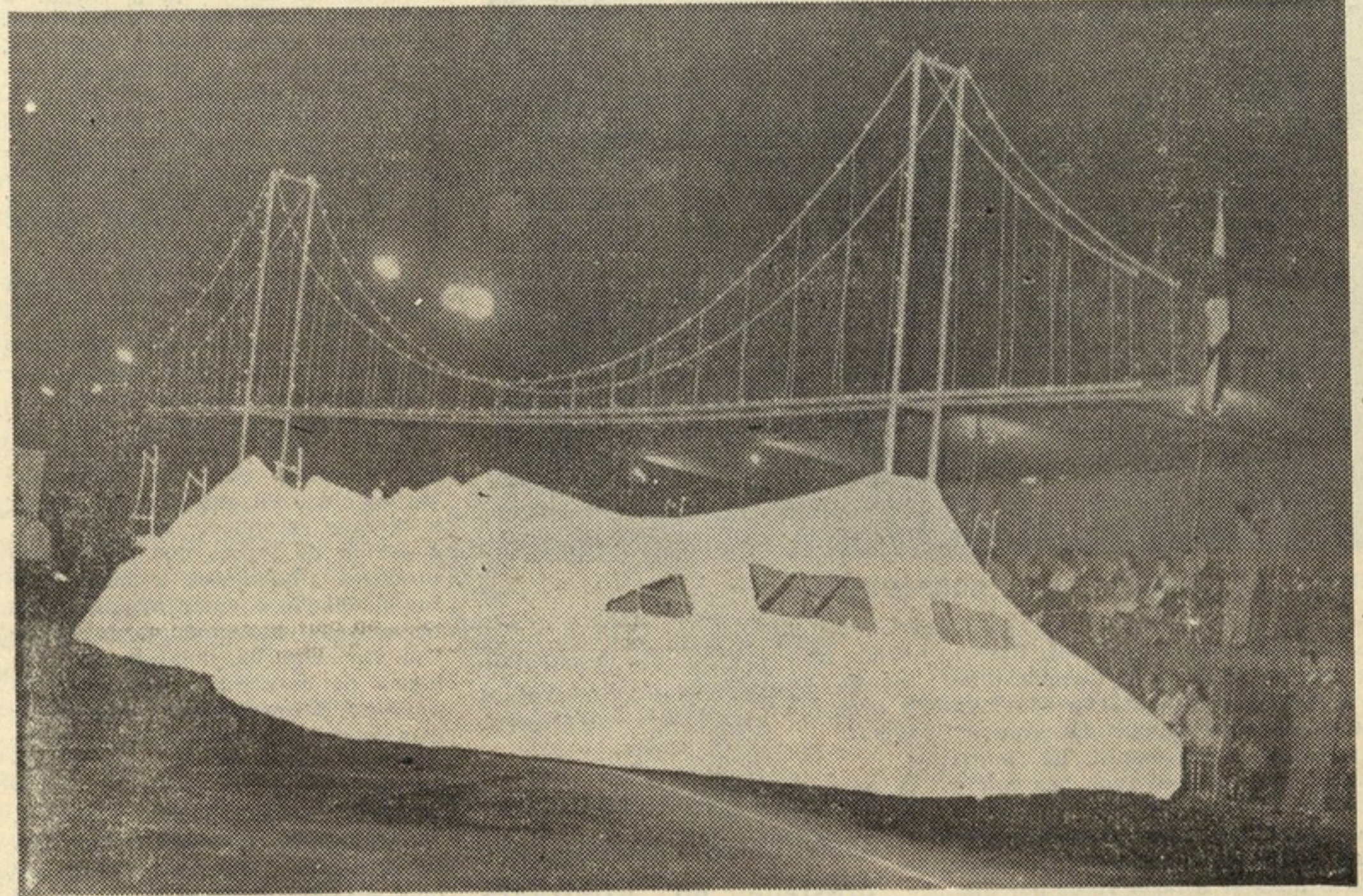
Lê-se no preâmbulo daquele livro escrito pelo Ministro Arantes e Oliveira:

«A presente publicação, preparada pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo com a dedicação e o carinho que foram o timbre da sua exemplar actuação no decurso do empreendimento, vai contar aos portugueses a história maravilhosa desta portentosa obra. Através do seu texto de inextinguível clareza e da rica documentação fotográfica que o acompanha, todos os seus leitores poderão entrar na intimidade dos gabinetes de estudo, dos laboratórios, das oficinas e dos estaleiros, acompanhando passo a passo a rápida evolução dos trabalhos; familiarizando-se com os seus pormenores de execução; apercebendo-se da sua complexidade e das dificuldades que houve que vencer nas suas fases principais; apreciando, enfim, no seu alto valor o merecimento da brilhante lide de técnicos e da admirável falcão de operários a quem se fica devendo a execução da obra em impecáveis e nítidas técnicas e com larga antecipação sobre a lata inicialmente prevista para a sua conclusão».

A riquíssima brochura abre com a transcrição do que está gravado na lápida comemorativa da inauguração da ponte. Segue-se a transcrição dos versos de Fernando Pessoa «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce» e a seguinte frase do Chefe do Estado: «A ponte sobre o Tejo, em Lisboa, sonho de longos anos agora convertido em consoladora realidade, ficará como marco indelével a assinalar uma época de franco progresso do País. Obra magistosa de engenharia digna e embelezou, projectará amplamente no futuro, as suas incalculáveis consequências benéficas. E, para mais, é precisamente inaugurada quando decorrem as comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional; ocasional, mas feliz coincidência, que transporta as comemorações ao seu momento mais espectacular e da mais larga repercussão».

«A Ponte Salazar» é uma edição do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, de que foi feita uma tiragem de 8 mil exemplares na versão portuguesa, mil na inglesa e mil na francesa.

A direcção e redacção pertencem ao Eng.º Canto Moniz; a coordenação e redacção ao Eng.º Silva Lima; a orientação artística ao Prof. Arq. Frederico George; a maqueta e orientação gráfica a António Garcia e Luis Filipe de Abreu; a compilação de elementos gráficos a V. Ferreira Branco e a fotografia a Celestino Teixeira. Composição e impressão foram feitas nas oficinas gráficas de «GRIS, Impressores, S. A. R. L.».



O CARRO ALEGÓRICO QUE APRESENTAVA COMO ELEMENTO DECORATIVO UMA MINIATURA DA PONTE SALAZAR

CARROS ALEGÓRICOS desfilaram pela Avenida perante milhares de pessoas

A Ponte Salazar continua a ser notícia, cinco dias depois da sua inauguração oficial.

Pormenor significativo: até às 21 horas de ontem pagaram a portagem 42.700 veículos.

Os autocarros circularam entre as duas margens com razoável afluência de passageiros, enquanto os ferry-boats mantinham apreciável movimento.

Ma, a ponte sobre o Tejo é também motivo de festejos.

Assim, a Câmara Municipal de Lisboa promoveu ontem à noite, integrado no Festival de Verão, um cortejo de carros alegóricos, desde a Praça Marquês de Pombal até à Praça do Comércio.

O primeiro carro representava a Ponte Salazar e o último era dedicado ao fado e nele José Borges deliciou os milhares de pessoas que acorreram à Avenida da Liberdade.

Na tribuna erguida especialmente para o efeito, sentaram-se os Srs. General França Borges e Aníbal David, respectivamente presidente e vice-presidente do Município, acompanhados por vereadores e chefes de serviço, General Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; o vereador civil de Ponta Delgada e outras entidades.



O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ COM AS INDIVIDUALIDADES DA CARAVANA DA COMUNIDADE